

# A corrida do ouro transparente

Sanderson Medeiros  
Leitão \*

**A** água é vida. Os filósofos gregos descreviam a água como sendo um dos quatro elementos que formavam a Terra. A água doce é o sangue de nossas terras, a fonte de nutrição de nossas florestas, a beleza estonteante de nossas paisagens. Onde não há água não há vida. Um ser humano saudável, composto em 71% de água, pode viver até um mês sem comida, porém não resiste uma semana sem água. Nós vivemos pela graça da água.



Em muitas regiões do planeta, composto em 71% de água, a falta ou escassez de água já é conflito entre povos que reclamam o direito sobre a posse de fontes de recursos hídricos.

A água é vista como um recurso estratégico no próximo milênio. A complexidade da gestão dos recursos hídricos ultrapassa as fronteiras político-administrativas das nações e ganha dimensões globais. A expectativa de que possa faltar água em determinadas regiões do planeta fará com que a água se torne a "commodity" mais disputada no próximo século. A água valerá mais do que o petróleo. O "ouro negro" desse século será suplantado em importância pelo "ouro transparente" do próximo milênio: a água.

O Brasil é um país privilegiado pelas reservas importantes de

recursos hídricos que possui, detendo cerca de 11,6% de toda a água doce superficial do planeta. No entanto, 70% dessa água encontra-se na Bacia Amazônica — e os restantes 30% encontram-se distribuídos irregularmente pelo resto do País, onde vive 93% da população brasileira.

Portanto, nesse contexto mundial de país privilegiado, o nosso maior problema não é a falta de água, mas sim um passado de gestão inadequada. Essas reservas de recursos hídricos também poderão se esgotar ou se contaminar, tornando sua

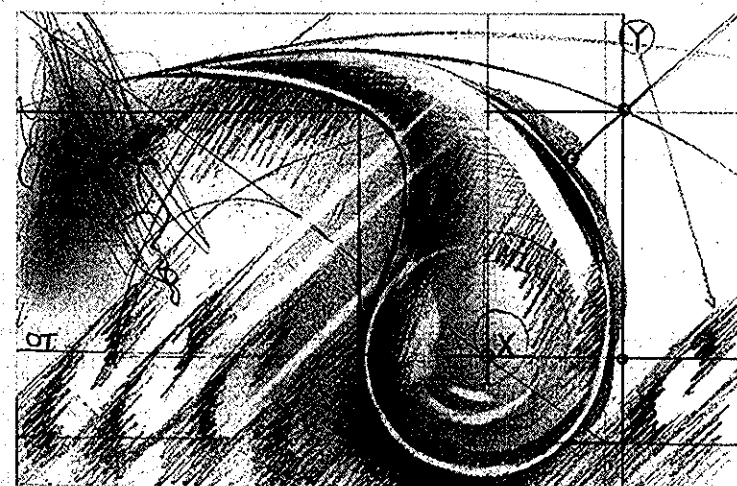
utilização imprópria se o desperdício e a gestão inadequada dos recursos hídricos continuassem. Esses recursos-precisam ser bem gerenciados, conservados e seus efluentes tratados para que todos os brasileiros tenham acesso a esse bem e para que a contaminação dos mananciais diminua. É urgente sensibilizar a comunidade para o problema e induzi-la a uma ação efetiva para uma melhoria dos hábitos de consumo e disposição da água.

Não se pode negar os avanços significativos que o País tem alcançado em termos de gestão dos seus recursos hídricos desde a instituição da Lei Federal nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, que estabelece a política nacional de recursos hídricos. Ela define cinco instrumentos para a gestão dos recursos hídricos, dentre os quais se destacam os planos de recursos hídricos que

fundamentam e orientam a implementação dessa política e o gerenciamento deles.

Entretanto, não se deve olvidar que uma gestão sustentável de recursos hídricos deve ser feita com políticas interministeriais integradas que propiciem e incentivem um investimento maciço na área de saneamento urbano e tratamento de esgotos. Apenas cerca de 5% dos esgotos brasileiros recebem um tratamento adequado, segundo dados de organismos internacionais. Os esgotos tratados têm um papel fundamental no planejamento e na gestão sustentável dos recursos hídricos como um substituto para o uso de águas destinadas a fins agrícolas e de irrigação. Ao liberar as fontes de água de boa qualidade para abastecimento público e outros usos prioritários, o uso de esgotos tratados contribui para a conservação dos recursos e acrescenta mais uma dimensão econômica à sua gestão. Em nível mundial, não se admite que uma política de gestão integrada de recursos hídricos não contemple a reutilização de água. O País tem de conceber formas de promover o bem-estar humano sem aceitar que seu capital natural seja usado ou degradado como se pouco valesse.

É nesse contexto de escassez mundial de água, de possíveis conflitos internacionais por causa da falta desse bem vital e de louváveis progressos na gestão dos recursos hídricos que o Brasil passará a ter outro papel im-



portante no contexto internacional. As águas do Brasil, além de serem um recurso político estratégico, poderão representar divisas para o País. Possuidor de mais de 8% de toda a água doce do planeta, poderá até, como pretende o Canadá, vender água para outras regiões e países, contanto que a qualidade de seus mananciais, especialmente os da Amazônia, seja preservada por meio de políticas ambientais integradas e eficazes que punam economicamente os seus infratores. Em março de 2000 ocorrerá em Haia, na Holanda,

**A água, que já é pivô de conflitos entre povos, será a "commodity" mais disputada no próximo século**

o mais importante evento ligado aos recursos hídricos de sempre: o II Fórum Mundial da Água. Ali haverá uma reunião ministerial com representantes de todas as nações da terra, na qual será apresentada a Visão da Água para 2025 segundo os países e os possíveis cenários que poderão

ocorrer ao término daquele período. Os desafios que estão à frente da humanidade serão discutidos e estabelecidas as condições para um mundo no qual todos tenham acesso à água limpa, saudável e suficiente em 2025. O fórum será uma catapulta lançadora de um conjunto de novas estratégias e metas para se atingir a sustentabilidade dos recursos hídricos em todo o globo, porém cabe a nós, cidadãos, levar a cabo o desafio para assegurar água potável para o nosso planeta e para as futuras gerações. O fórum reforçará a importância da água, agora vista como recurso estratégico e "commodity" do próximo século, que será, sem dúvida, o milênio da água. ■

\* Especialista em recursos hídricos, consultor da Unesco e indicado pelo Instituto Internacional da Água de Estocolmo, Associação Internacional de Recursos Hídricos e Centro para a Gestão de Recursos Hídricos do Terceiro Mundo como um dos 14 líderes mundiais da água do próximo milênio.